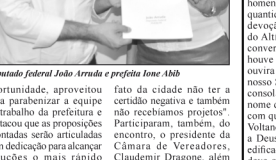
João Arruda apresenta emendas no valor de R$ 1,1 milhão para Andirá

ANDIRÁ

A prefeita de Andirá, Ione Abib, acompanhada do vice-prefeito, Antônio Carlos dos Santos, e dos secretários municipais, se reuniu no último dia 17 com deputado federal João Arruda. A ocasião foi oportuna para realizar agradecimento ao parlamentar pelo direcionamento de emenda individual no valor total de cerca de R$ 1,1 milhão, sendo que R$ 250 mil para setor da agricultura, R$ 200 mil para a Saúde, R$ 250 mil para a área de infraestrutura (asfalto Jardim América), e moderno ônibus no valor de R$ 400 mil que também será direcionado à Saúde.

Durante o encontro, o deputado ouviu as demandas dos secretários, que também apontaram situações de pedidos e registros de convênios junto ao Governo Federal. Arruda anotou cada pretensão e se comprometeu a ajudar articulando aproximações junto aos Ministérios para que as ações se legitimem. Dentre as reivindicações, o saneamento básico e o abastecimento de água foram um dos desafios elencados. O diretor presidente da Autarquia Municipal de Água e Esgoto (SAMAE), Antônio Carlos Picolo Furlan, apresentou ao deputado federal um relatório da realidade situacional do sistema em Andirá, os enfrentamentos que têm propiciado, em determinados períodos, falta de água na cidade. O relatório foi adicionado a um projeto bastante técnico, que terá custo de R$ 25 milhões, cujo objetivo é sanar o problema de vez. "Ele quer nos ajudar para que nos próximos quatro anos alcancemos 100% de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Da feliz, dia de conquistas. Obrigada, em nome de toda Andirá", agradeceu a prefeita, elencando que a equipe está dedicada em busca de resoluções efetivas em todas as áreas.


Deputado federal João Arruda e prefeita Ione Abib

João Arruda, na oportunidade, aproveitou para parabenizar a equipe de trabalho da prefeitura e destacou que as proposições apontadas serão articuladas com dedicação para alcançar soluções o mais rápido possível. "Assim como fizemos em Bandeirantes, agora é hora de dedicar nosso trabalho para Andirá, o que não foi possível antes pelo fato da cidade não ter a certidão negativa e também não recebíamos projetos". Participaram, também, do encontro, o presidente da Câmara de Vereadores, Claudemir Dragone, além dos vereadores, Valdiria Lauton e Pepe. Todos os vereadores e secretários foram convidados. (Da assessoria)

Artigo

Era uma vez a tal dignidade humana

Nossos engravatados de Brasília têm feito um favor sem precedentes aos exploradores de homens, o qual, talvez, apenas possa ser comparado à legalidade da escravidão acompanhada de castigos físicos. Quero acreditar que eles não tenham consciência exata do que fazem, porque se a tem, sinto dizer que me envergonho da minha condição humana.

A incapacidade de pensar no próximo e reconhecer ali a mesma dignidade humana que confirem a si mesmos e aos seus familiares permite um retrocesso à selvageria egoísta de um estado de natureza pior que aquele concebido pelo pensamento de Thomas Hobbes, em que o homem é o lobo do homem.

Pior porque entre lobos a reação é permitida, entre homens poucos lobos transformam os demais em lebres inofensivas, as quais devoram sugando aos poucos o sangue delas como vampiros, sem qualquer clemência ou piedade, uma vez que egoístas apenas querem manter suas condições luxuosas de vida, ainda que isto custe todo o sangue de todas as lebres.

Pode-se sustentar que a todos os homens é permitido agir da mesma forma e é natural que haja dominantes e dominados, homens com mais vontade de potência como considera Nietzsche, fortes e ativos, o que não é recriminável.

Entretanto, acredito que não seja possível constituir e manter uma sociedade humana tomando como princípio único a força e o poder da coerção de uns sobre outros, amparada numa legalidade pseudodemocrática que não confere aos cidadãos uma efetiva possibilidade de contrapor-se aos desmandos e ilegitimos mandamentos de obediência servil, quando estes não correspondem minimamente aos seus anseios e expectativas, porque a Constituição diz que todo poder emana do povo. Quem é o povo? Onde está o povo? Que faz o povo?

Talvez o conceito de povo em si seja preconceituoso e sirva para dividir a sociedade entre os que se beneficiam verdadeiramente do Estado constituído e os que sustentam toda esta estrutura. Povo pode significar todo aquele que pode e aceita ser enganado, quando deveria significar o conjunto dos seres humanos que ocupam um território e estão organizados mediante a obediência a certas regras de convívio.

Povo é aquele que pode tornar-se mercadoria comerciável por determinado valor e que não possui dignidade humana? Afinal o que é dignidade humana? Penso que seja, talvez, atribuir ao outro a mesma gama de interesses e direitos que atribuo a mim mesmo, reconhecer nele uma figura tão complexa de sentimentos, pensamentos e emoções quanto eu e, deste modo, não privar-lhe da liberdade em qualquer aspecto, na mesma intensidade que posso querer seja preservada a minha liberdade, a minha dignidade, os meus direitos, modo similar ao do imperativo categórico de Kant na perspectiva ética. Mas para que Filosofia? Não é útil, não vou usar no meu trabalho. Pensar é perigoso, pensar é doloroso, pensar é deprimente, acabamos por reconhecer o quanto é difícil ser gente. E se os fins justificam os meios, como acena Maquiavel, temo sinceramente que estes meios atuais impliquem num único fim, o fim da humanidade que insiste há tempos no erro de subvalorizar a si mesmo e ao seu semelhante e valorizar apenas o que lhe é externo e não humano, não vivo. Não se pode valorizado a vida!

Não faz sentido uma concentração de poder tão grande nas mãos de tão poucos. Diversas questões vêm à tona num momento tão ímpar. Que crise autoriza que algo tão fundamental e caro às sociedades contemporâneas que se dizem evoluídas – a dignidade humana de todos – seja posta em segundo plano para atender os interesses particulares de apenas alguns? Por mais que se diga o contrário.

Ethos Etéreo

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCVI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Sobre a tentação de Frei Rufino e como Cristo lhe apareceu.

No fervor do Espírito Santo, tirou a túnica e foi a Assis despido, levando consigo Frei Leão, para levar com muita discrição a sua túnica e a de Frei Rufino. Quando os assissenses viram-no despido, riam como de um doido, julgando que tanto ele como Frei Rufino tinha enlouquecido por causa da penitência. Mas o bem-aventurado Francisco foi ao encontro de Frei Rufino, que já começara a pregar. E dizia devotamente: "Carissimos, fugi do mundo, deixai o pecado, devolveí o que é dos outros, se quiserdes evitar o inferno. Observai os mandamentos amando a Deus e ao próximo, que quiserdes ir para o céu. E fazei penitência, porque o reino dos céus está se aproximando (cfr. Mt 3,2)". Então São Francisco subiu despido ao púlpito e pregou coisas tão estupendas sobre o desprezo do mundo, sobre a santa penitência, sobre a pobreza voluntária, sobre o desejo do reino celeste, sobre a nudez, os opróbrios e a santíssima paixão de Jesus Cristo crucificado, que todos, homens e mulheres, que ali se haviam reunido em grande quantidade, começaram a chorar bem alto. Com incrível devoção e compunção clamavam por misericórdia do Altíssimo nas alturas, de modo que quase todos se converteram em um novo espanto da mente. Em Assis, houve tanto pranto no povo que assistia, que nunca se ouvira naquela cidade semelhante pranto pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. E assim, edificado o povo, consoladas as ovelhas e abençoado em altas vozes o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, São Francisco fez com que Frei Rufino se vestisse, e se vestiu junto dele. Voltando a vestir suas túnicas, glorificando e louvando a Deus porque tinham vencido a si mesmos, tinham edificado as ovelhas do Senhor e tinham mostrado como deve o mundo ser desprezado, voltaram para o lugar da Porciúncula. E os que conseguiam tocar a barra de suas roupas (cfr. Lc 8,44) julgavam-se felizes. O predito Frei Rufino, por causa da grande atenção do coração em Deus e no sossego angélico da mente, nas escuelas, em que era chamado por alguém, respondia aos que o chamavam com tanta gravidade, doçura e lentidão da voz, que parecia voltar de outro mundo. Por isso, uma vez que foi chamado pelos companheiros para ir pedir pão, respondeu como um homem verdadeiramente de Deus: "Ir.mão me e.u, de mu.u.u.ito boa vonta.a.a.a.de". Quando estava pedindo pão pela cidade de Assis, estavam levando um endemoninhado, bem amarrado e acompanhado por muitos homens, para que São Francisco o livrasse de um demônio. Quando ele viu de longe Frei Rufino, começou a gritar e a se enfurecer tão fortemente que arrebentou as cordas e escapou da mão de todos. Estes, admirados com essa novidade, conjuraram-no a dizer-lhes porque se retorcia mais do que habitualmente...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ
Ouça e participe!!
Todos os sábados
Das 15h às 18h
Pela Rádio Cabiúna AM 1450 Khz

EXPEDIENTE
Folha do Norte
Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro
Site: www.folhadonorte.com.br
E-mails: folhanorte@brturbo.com.br
redacaofolhadonorte@gmail.com
* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.
EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1583 - Centro
Tel.3542-2599 / 8408-8824 (Oi) / 9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada
Afiliada: ADJORI-PR Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná
adjoriBR
Circulação Regional: Bandeirantes, Itambaracá, Andirá, Santa Amélia, Abatiá, Barra do Jacaré, Santa Mariana e Cornélio Procópio